

		TÍTULO		Mestre Cargaleiro foi homenageado em Paris			
FONTE	Reconquista		DATA	28/11/2019	Nº da(s) página(s)		12
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	X	Quinzenário	Mensal	Outro	
ÂMBITO	Local	Regional	X	Nacional			

MEDALHAS DE MÉRITO CULTURAL E DE GRAND-VERMEIL

# Mestre Cargaleiro foi homenageado em Paris

**CULTURA** Aos 92 anos Cargaleiro recebeu em Paris a maior distinção da cidade e a medalha de Mérito Cultural do governo português.

Reconquista  
reconquista@reconquista.pt

O mestre Manuel Cargaleiro foi duplamente homenageado em Paris, segunda-feira, dia 25 de novembro, tendo-lhe sido atribuídas a Medalha de Grand-Vermeil, a maior distinção que a cidade francesa pode atribuir, entregue pela presidente da Câmara parisiense Anne Hidalgo, e a Medalha de Mérito Cultural, entregue pelo Primeiro-Ministro, António Costa, e pela ministra da Cultura, Graça Fonseca.

Para além desta homenagem, o pintor e ceramista apresentou neste dia os novos painéis de azulejos da Estação de Metro de Paris de Champs-Élysées-Clemenceau, com acesso ao Grand Palais, dando assim continuidade ao trabalho do artista nesta estação, onde se encontram já vários painéis seus, datados de



Costa e ministra da Cultura estiveram em Paris

1995 e hoje considerados Património Cultural de Paris. Os novos painéis são para o ceramista “um ramo de flores” que oferece à cidade onde vive há mais de 60 anos.

Anne Hidalgo elogiou o trabalho do ceramista português com mais uma obra de arte pública em França, referindo que “muitas vezes nos corredores do metro os parisienses estão sempre apressados e cabisbaixos,

mas acho que através destes painéis abre-se uma janela de cor para o mundo e para Portugal”.

No salão nobre repleto de amigos, convidados e personalidades portuguesas e francesas, o mestre Cargaleiro, que nasceu há 92 anos da pacata aldeia de Chão das Servas, em Vila Velha de Ródão, foi descrito por António Costa como “um verdadeiro embaixador artístico e cultural de Portugal

em França e no mundo. A sua dimensão internacional merece reconhecimento, mas mais do que isso, Manuel Cargaleiro nunca esqueceu as suas origens. Esta é uma forma de fazer justiça pelas inúmeras dimensões em que o seu talento e a sua obra representam um enorme contributo para a arte e a cultura portuguesas”. Além disso, “já tive oportunidade de visitar o Museu Cargaleiro em Castelo Branco este ano e fiquei muito surpreendido com a riqueza e diversidade do acervo do mestre”. Manuel Cargaleiro recebeu emocionado as duas medalhas que falam do seu percurso e do seu valor cultural para os dois países. “Não esperava nada assim, nem mereço. Eu quero que me ponham ao nível dos operários que trabalham nas fábricas da cerâmica, mais nada. Eu não quero ser mais do que isso”, afirma.